

LEONARDO MOTA

Discurso na segunda

O discurso do presidente Sarney à nação será pronunciado na próxima segunda-feira, se não houver novo adiamento. Todos ganham tempo. Há um cheiro de grande acordo no ar, pois a votação na Comissão de Sistematização sobre o sistema de governo deverá ser iniciada um dia depois, na terça-feira, se não houver novos atrasos. A reforma ministerial ficará para depois, passadas as etapas do discurso da avaliação: ao de seu Verdadeiro impacto, e da definição sobre o sistema de governo. Isso tudo, também, se não mais houver vacilação do presidente Sarney.

O calendário político está, por assim dizer, totalmente amarrado um nó no outro. A cada dia que passa de atraso na definição do sistema de governo, o parlamentarismo vai perdendo votos numa média de 0,5 por cento, calcula matematicamente o economista e constituinte César Maia, deputado federal pelo PDT do Rio. Se passar mais de dez dias sem votar, serão 5 por cento de perdas nas hostes parlamentaristas, e o governo terá vencido a parada.

Os defensores do parlamentarismo, percebendo essa perversidade do calendário, manobram para encurtar o prazo da votação mas estão enredados no regimento da Constituinte que passou a ser uma armadilha contra as convicções de mudança do regime. Se não houver disciplina no processo da votação nem em dois meses teremos um sistema de governo, nem a reforma ministerial.

AURELIANO NÃO VIAJA COM SARNEY

Não tendo viajado ontem na comitiva do presidente Sarney para São Paulo, como estava previsto, o ministro Aureliano Chaves quis mostrar coerência devido ao fato de não ter comparecido na véspera ao Palácio do Planalto, para a solenidade de lançamento do PAG. O ministro das Minas e Energia ontem elogiava o desempenho do seu colega Almir Pazzianotto, no recente episódio da negociação de um acordo entre os líderes dos sindicatos dos petroleiros e a direção da Petrobrás, para evitar uma greve que seria altamente danosa para o País. A greve foi superada e Aureliano não faz economia para ressaltar o desempenho do ministro do Trabalho. Afinal, é possível a convivência entre ministros do PMDB e PFL: desde que trabalhem.

ATE TARDE COM ULYSSES

Terminou ontem às duas da madrugada uma reunião na residência do deputado Ulysses Guimarães, e ao dela sair o líder na Câmara, deputado Luiz Henrique, fez a apologia de um entendimento final sobre a questão do mandato, combinada com euforia do governo. Algo deve ter se passado na residência para que refluísse o ânimo de guerra do PMDB. Todos acham que alguém em especial está muito enfraquecido.

EXPEDITO, QUASE MINISTRO

Está com posse de ministro o deputado Expedito Machado, líder do chamado Centro Democrático do PMDB. Sua ida ao Palácio do Planalto, falando por mais de uma centena de deputados, marcou o núcleo da futura base de apoio. Quanto ao ministério para Expedito, sabe-se somente que ele é um homem com educação.